



Prefeitura não deu R\$ 1.500 do SUS para o transporte de Joana

Verbas que somem

RECIFE — As clínicas de hemodiálise recebem regularmente os recursos federais para cuidar de seus pacientes, mas os doentes renais crônicos, que moram num município e fazem tratamento em outro, raramente vêem a cor de dinheiro. Essa ajuda é conhecida no jargão do Ministério da Saúde como TFD (Tratamento Fora do Município). É repassada pelo SUS (Sistema Único de Saúde) diretamente para as prefeituras, onde somem num ralo que junta des-caso, irregularidade e corrupção. O auxílio financeiro do governo varia de R\$ 150,00 a R\$ 220,00, conforme o número de sessões mensais e a distância entre a clínica e a casa do paciente.

Impossibilitados de trabalhar normalmente, por causa da doença e da necessidade de passar até 10 horas entre a estrada e a máquina de hemodiálise, muitas vezes esse dinheiro é o único recurso de que dispõem dezenas

de famílias do interior de Pernambuco. “Essa situação é mais cruel ainda se considerarmos que a insuficiência renal crônica atinge principalmente as pessoas mais pobres, que desenvolveram a doença por não ter dinheiro e acesso a tratamento preventivo”, lamenta o cirurgião Adailton Vidal.

A agricultora Joana D’Arc de Queirós, que faz hemodiálise há oito meses, deveria ter recebido do SUS, nesse período, cerca de R\$ 1.500,00, para ajudar em seus deslocamentos do município de Carnaíba, a 190 quilômetros de Caruaru. Até hoje recebeu somente R\$ 22,00. E mesmo assim porque cobrou da prefeitura e o prefeito lhe reembolsou uma passagem de ida e volta. “Quero saber se esse dinheiro vem, se o SUS não o está mandando para o município ou se alguém está me enrolando”, declara revoltada. (J.A.)